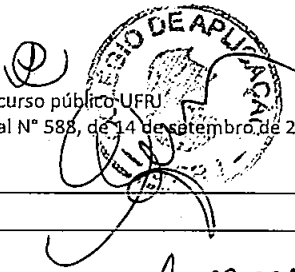


QUESTÃO 3

Quando falamos sobre aprendizagem da Filosofia, precisamos esclarecer, em primeiro lugar, que a Filosofia implica aprender a compreender o mundo e a realidade na qual estamos inseridos. No entanto, este mundo a ser compreendido não está dado, ou seja, ele precisa ser construído em um constante movimento de perceber-se existente e atribuir significado àquilo que nos afeta. Além disso, dar-se conta da própria finitude e torná-la como problematizadora consiste em um exercício reflexivo característico do próprio filosofar.

O filosofar requer que pensemos para além da obviedade e imediatez das coisas, nos levando para além do senso comum e abrindo caminho para a construção crítica e autônoma de si e do mundo. É neste sentido que Kant afirma que não se ensina Filosofia, ensina-se a filosofar. Para ele, a filosofia é um saber que está em constante movimento, está por fazer-se. Desta forma, precisamos compreender que a Filosofia não é um sistema acabado e nem o filosofar apenas a investigação dos princípios universais propostos pela Filosofia.

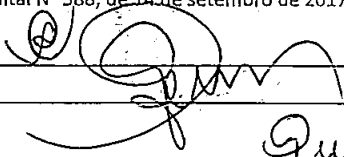
Segundo Kant, aprender a filosofar é desenvolver a autonomia da razão, possibilitando que o sujeito caminhe conscientemente em direção à análise crítica dos sistemas filosóficos. Sendo assim, podemos afirmar que só se aprende a filosofar estabelecendo um diálogo crítico com a Filosofia. A Filosofia enquanto ato de filosofar é uma prática reflexiva que não apenas possibilita a criação de novas subjetividades como também ~~cria~~ exige a criação de conceitos. →



A conceituação é uma etapa importante na aprendizagem e prática filosóficas. A aula de Filosofia deve ensinar a pensar por conceitos, mas não apenas conceitos já dados, é preciso criar novos conceitos e interpretar conceitos já existentes de forma crítica e dialética. Portanto, a conceituação pode ser compreendida como o discurso filosófico teoricamente consistente e contextualizado, o qual responde rigorosamente aos problemas formulados.

É a partir destas reflexões que eu acredito que a avaliação em Filosofia deve levar em consideração o próprio processo de pensar filosófico, da reflexão e do pensamento crítico, fazendo parte da etapa de conceituação. O professor deve abrir espaço para que o estudante coloque em prática o que desenvolveu durante as aulas, podendo expressar de forma filosófica, coerente e significativa a sua compreensão e sua visão do mundo com base nas ideias da Tradição filosófica.

Portanto, a avaliação deve consistir em mais de uma etapa. Uma avaliação informal, que seja desenvolvida fundamentalmente ao processo de filosofar durante as aulas e uma avaliação formal que contemple a prática da conceituação. A avaliação deve ser uma prática hermenêutica de interpretação tanto de textos filosóficos como da própria realidade, onde o aluno aplica o pensamento lógico argumentativo, o pensar reflexivo e crítico, construindo um discurso filosófico consistente.



Questão 1

Em primeiro lugar, eu acredito que o livro didático de filosofia deve ser utilizado apenas como material de apoio que permita aos estudantes, com o auxílio do professor, desenvolver uma compreensão da história da filosofia e estabelecer uma contextualização das teorias dentro de uma "linha do tempo" definida. A meu ver, o texto clássico de filosofia é o recurso mais adequado para fundamentação teórica e investigação filosófica. Não há nada melhor do que "beber da fonte".

O texto de filosofia permite que o estudante entre em contato com o pensamento original de cada autor, analisando-o e interpretando-o, podendo contextualizá-lo e utilizá-lo nos conceitos apresentados na sua compreensão da realidade. O livro didático entra como um reforço, principalmente, de forma a contribuir para a contextualização.

De qualquer maneira, os livros didáticos tais como aqueles desenvolvidos por Sílvio Gallo, apresentam uma metodologia muito interessante para o ensino de filosofia. Segundo a metodologia proposta por Gallo, as aulas de filosofia devem estar organizadas em quatro etapas, a saber: a sensibilização, a problematização, a investigação e a concretização. O principal pressuposto é que filosofar é problematizar o mundo e, portanto, é preciso compreender que aprender a filosofar consiste em aprender a pensar a partir de problemas.

Nesta metodologia, a etapa de sensibilização corresponde ao que os gregos chamavam de THAUMA, o espanto, a admiração. É assim que a experiência filosófica se inicia: a inquietação abre caminho para a problematização. Em

seguida, um problema bem colocado e significativo impulsiona em direção à investigação que, por sua vez, dá origem à conceituação.

Por esta razão, os livros didáticos que propõem o conteúdo organizado em problemas são, geralmente, mais eficientes para instigar a curiosidade dos alunos. Outro material de apoio interessante é o livro "O dilema de Einstein", no qual o autor propõe diversos dilemas éticos e questões para discussão. Este livro gera muitos debates entre os alunos e abre caminho para a investigação das principais ~~correntes~~ correntes éticas filosóficas.

Além dos livros didáticos e textos de filosofia, o professor pode lançar mão de recursos artísticos, jogos, recursos multimídia, notícias, entre outros. Estes recursos são úteis, principalmente, para mobilizar os alunos na etapa de sensibilização. No entanto, seja qual for o recurso didático utilizado pelo professor, a sua eficiência será definida pela maneira como é abordado e utilizado na sala de aula. Todos os recursos, mesmo o livro didático, devem dialogar com a realidade dos estudantes, gerando uma aproximação e uma relação entre eles e o conteúdo de filosofia a ser trabalhado.

Questão 2

~~O professor~~ Pensar o papel da filosofia na escola, em especial levando em consideração as novas demandas culturais e sociais, requer que tenhamos uma compreensão mais ampla de filosofia do que simplesmente de contemplação e de pensar filosófico. Filosofar é problematizar, é estar em constante diálogo ~~com~~ com a tradição filosófica e com

o contexto do mundo vivido. A partir disso, o professor de filosofia precisa conhecer o contexto sociocultural, no qual os estudantes estão inseridos e de que forma eles se relacionam com este contexto e com os saberes envolvidos.

Em seguida, é importante salientar o caráter transversal da Filosofia, ela é interdisciplinar e dialoga com a cultura, as artes, as religiões. Sabendo disso, enquanto professora de filosofia, eu procuro adotar uma postura ~~de~~ provocadora ou instigadora, agindo como catalizador e fornecendo o espaço e os instrumentos para a prática de filosofar.

Tendo em vista o trabalho com os conteúdos de história e cultura indígena e afrobrasileira, seria interessante apresentar aos estudantes algumas produções artísticas ou práticas culturais e religiosas destes ~~grupos~~ grupos a fim de sensibilizá-los e engajá-los no tema. Um exemplo de atividade a ser feita é a análise de alguma lenda indígena ou afrobrasileira, ~~(ou alguma lenda indígena ou afrobrasileira)~~ buscando compreender qual ou quais fenômenos a lenda procura explicar e relacionando esta narrativa com as outras narrativas míticas produzidas pelas diferentes culturas, como a mitologia grega. Nesta atividade, é interessante perguntar aos alunos quais os aspectos que as narrativas míticas têm em comum. Por exemplo, tanto as lendas indígenas como alguns mitos gregos trazem elementos da natureza, como o Sol, a lua etc., além de criaturas divinas que tomam forma humana. Fazer a análise destas narrativas e buscar explicá-las racionalmente é uma excelente maneira de desenvolver o pensamento crítico e argumentativo nos estudantes.